

ANÁLISE DO FILME “OS IRMÃOS WILLOUGHBY” À LUZ DO EXISTENCIALISMO E DO EXISTENCIALISMO DIALÓGICO

*Adrielly Betânia Alves Barbosa*¹

*Isabella Alves do Carmo Marques*¹

*Isadora Montalvão Resende*¹

*Luísa Ribeiro do Nascimento*¹

*Isadora Samaridi*²

RESUMO: O trabalho tem o objetivo de relacionar o filme “Os irmãos Willoughby” (2020) com as bases filosóficas da Gestalt-terapia, sendo o enfoque principal o Existencialismo e Existencialismo Dialógico. Para isso, será realizada uma breve contextualização da animação e após algumas cenas serão descritas sob os aspectos das bases filosóficas citadas acima. O filme narra a história de quatro irmãos que vivem sob os maus-tratos dos pais, e, por isso, decidem tramar uma fuga dessa dura realidade. O existencialismo é uma corrente filosófica que tem como objeto de reflexão a existência do ser humano e seu lugar no mundo. Essa corrente compreende o ser humano em sua singularidade e em seu pensamento concreto. O existencialismo dialógico é uma corrente que valoriza as relações entre as pessoas e reflete sobre como essas relações são capazes de enriquecer a existência humana. Nesse sentido, compreende-se que o estudo dessas bases filosóficas em relação à uma obra fictícia pode proporcionar maior engajamento e aprendizados dos acadêmicos, a fim de ampliar o entendimento da prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Gestalt-terapia. Existencialismo. Existencialismo Dialógico. Obra fictícia: Os irmãos Willoughby.

1 INTRODUÇÃO

A existência humana levanta questionamentos há séculos e é a partir do século XIX que ela começou a ser mais aprofundada por filósofos como Sören Kierkegaard, Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger e por Jean-Paul Sartre, que foi responsável por definir o termo “existencialismo”.

De acordo com Ewald (2008, p. 8 *apud* ABBAGNANO, 1984, p. 127), “O existencialismo é assim caracterizado, em primeiro lugar, pelo fato de questionar o modo de

¹ Acadêmicas do 8º período de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2022/2. E-mail: betaniaadrielly@gmail.com.

² Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser das disciplinas Teorias e Sistemas em Psicologia III e Clínica de Bases Fenomenológicas, supervisora de estágio clínico na Abordagem Gestáltica e de trabalho de conclusão de curso, Graduada e Mestra em Psicologia, Especialista em Gestalt-Terapia.

ser do homem; e, dado que entende este modo de ser como modo de ser no mundo”. Portanto, esse movimento filosófico busca entender a existência humana e compreendê-la em sua concretude, entendendo que cada ser humano possui a sua singularidade, o que influencia no coletivo.

Um dos princípios dessa concepção filosófica para Sartre, é que “[...] o homem está condenado a ser livre”. Somos livres para fazer escolhas, mas essa liberdade significa mais angústia que felicidade, já que o ser precisa lidar com a responsabilidade e consequência de seus atos. Também para Sartre (1978a), o homem é um ser-no-mundo, o que constitui que ele é dotado de um corpo e de uma consciência, através dos quais se relacionam com o meio, estabelecendo relações que caracterizam sua existência.

Outro existencialista, Martin Buber, apresenta o que denomina-se de existencialismo dialógico. Sua teoria é baseada no encontro, como afirmam Motta, Assis e Satelis (2020). A base filosófica se estabelece através do diálogo genuíno, importante no processo psicoterapêutico, que se estabelece além da comunicação verbal.

Outra base que tange esta filosofia é a relação, como é compreendido por Neto e Andrade (2017), que a relação é fundante, tanto do homem quanto do mundo que se relaciona com ele. Só a relação é, de modo que na relação e por meio das relações o ser humano co-cria e co-realiza seu mundo junto aos outros seres. Assim como para Luczinski e Ancona-Lopez (2010, p. 79), “a relação com o outro não se dá a partir de um esquema mental prévio, anterior, mas implica estar disponível para ele assim como se mostra naquele momento, deixando de lado preconceções”.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho discute a relação do filme “Os Irmãos Willoughby” (2020) aos conceitos presentes em algumas correntes filosóficas da Gestalt-Terapia, o Existencialismo e Existencialismo Dialógico. Para isto, buscou-se referenciais bibliográficos através dos indexadores *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*) e *Google Acadêmico*, em língua portuguesa.

Ainda se faz pertinente apresentar uma breve descrição do filme: “Os Irmãos Willoughby”. O longa de 2020 é um original da plataforma de *streaming* Netflix, e retrata uma situação atípica das temáticas abordadas em outras animações. No filme, é contada a história de quatro irmãos que convivem em uma família nada convencional. Os filhos, que

não recebem nenhuma forma de afeto dos pais, tramam livrar-se deles, para que sejam felizes. Porém, durante essa tentativa se deparam com uma babá, contratada pelos pais, que muda a concepção de relacionamento familiar dessas crianças.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

O existencialismo consiste em uma vertente filosófica que tem como essência compreender a existência humana partindo da própria existência concreta, singular, histórica e afetiva. É ilustrado que tanto para o Existencialismo quanto para a abordagem gestáltica, o homem é um conjunto de possibilidades que pode se atualizar, se realizar durante sua existência, tendo liberdade para realizar suas escolhas, sendo estas vividas com angústia e inquietação. Neste sentido, o existencialismo centra nos pensamentos concretos, nas angústias e preocupações bem como nas emoções interiores, nas ânsias e satisfações humanas (EXISTENCIALISMO, 1969).

O existencialismo dialógico de Buber diz que para o homem alcançar a plenitude de sua existência, ele deve manter um diálogo com o outro. Hycner (1997, p. 29) ainda complementa que “compreende-se por dialógico o contexto relacional total em que a singularidade de cada pessoa é valorizada, relações diretas, mútuas e abertas entre as pessoas são enfatizadas, e a plenitude e presença do espírito humano são honradas e abraçadas.”

Nesse aspecto, na obra fictícia, Tim, o irmão mais velho, ansiava por ter uma família tradicional, da qual recebesse afeto, e que houvesse o compartilhamento de coisas simples entre familiares, como sentar-se à mesa para o jantar. Ele via fotografias de seus antepassados que aparentavam ter tido uma vida feliz. Tim sonhava em ser exatamente como eles e resgatar um legado de família cheia de triunfos, mas Tim não era nada parecido com eles, e precisava ser visto como um ser singular, o qual cada pessoa é: única e possui características particulares na qual a caracterizam do modo como é, que se diferencia das outras. Tim, como ser humano, possui suas singularidades e particularidades que o tornam único no mundo, transformando e sendo transformado por ele, desenvolvendo significados e valores de acordo com o tempo e as circunstâncias na qual ele vive.

Os irmãos Willoughby tomam consciência de si mesmos e da realidade na qual eles são submetidos, reconhecendo que são maltratadas pelos pais, privados de qualquer tipo de afeto, vivendo em uma condição de total desprezo, então elas começam a projetar, ou seja, planejar o sumiço de seus pais, para que assim eles possam ser livres, a partir do conceito de

Ex-Sistere em que o homem é o único ser capaz de sair de si, de constituir-se (GALVÃO, 2007). Sendo assim, os irmãos Willoughby projetaram a sua liberdade, ultrapassando a realidade na qual eles viviam, para alcançar novas possibilidades.

Jane é uma garota muito positiva, sempre tentando enxergar novas possibilidades. Ela gosta muito de cantar, e por mais que seus pais a desprezam e não suportem ouvi-la, ela tem um sonho de ser cantora, ela possui essa característica em seu ser. Para Heidegger, como explicado por Seibt (2012), essa característica existencial é uma relação do próprio ser que ele denomina de *Dasein-Ser-no-mundo*, que significa sempre projetar novas possibilidades de ser. Heidegger dizia: “Só o homem existe, as coisas são”. Enquanto ser que existe, o homem é um ser de opção, podendo definir o que pretende ser. É bem visto isso no momento em que os pais veem a possibilidade de viajar e se livrarem de tudo aquilo que os perturbam (como crianças e barulho), fazem desta opção a melhor a se tomar, e deixam os filhos em casa sob a supervisão de uma babá e viajam.

A família Willoughby é composta por pais que não se importam com os filhos, nem ao menos sabem seus nomes. A partir da literatura de Buber, a relação desses pais com os filhos pode ser relacionada com o conceito Eu-Isso que é um modo de estar no mundo que objetiva a relação, coisificando o outro enquanto ser humano. A partir desta falta de contato com os pais, os irmãos Willoughby desejavam se tornar órfãos, livrando-se de seus pais não afetuosos. Os pais os deixam então sob a supervisão de uma babá que é o oposto deles, ela oferece aos irmãos afeto e contato. Ou seja, ela os oferece seu autêntico para tocar o autêntico do outro, estabelecendo assim a relação Eu-Tu que significa uma relação plena e mútua entre os seres, abrangendo os sentimentos em sua totalidade. Nesta relação, o outro não é tratado como um meio para outros fins (YONTEF, 1998).

Linda, a babá, consegue estabelecer uma relação com os irmãos Willoughby e a partir dessa relação ela consegue compreender seus sentimentos e angústias, pois compartilha de vivências semelhantes, como também ser órfã e desprezada. Ela conseguiu experienciar o que os irmãos Willoughby vivenciavam, relacionando com o conceito de Inclusão que segundo Buber significa dar “um impulso audacioso, que exige uma agitação muito intensa de nosso ser, para dentro da vida do outro” (BUBER, 1923/2004, p. 81).

Aceitar o outro assim como ele invariavelmente é nesse momento e nessa realidade que lhe é própria, aceitar como o outro se apresenta (GIOVANETTI, 2015 *apud* CORDEIRO, 2019). Esta aceitação pode ser relacionada com o momento em que os irmãos Willoughby aceitam os pais como eles são, e de que só podem contar uns com os outros. Confirmação é o diálogo genuíno quando cada pessoa considera a outra “como o ser único que é”. A

confirmação é apontada por Yontef (1998) como “imaginar o real” da outra pessoa. Pode se ver isso no momento em que Jane canta para os irmãos no final do filme. Que demonstra que apesar de cada um ser único (visto durante todo o filme), ela sempre os escolheria.

4 CONCLUSÃO

Comentar acerca do tema família é algo incomum e desafiador, principalmente quando essa família não é nada convencional, como é o caso da família exposta no filme “Os Irmãos Willoughby”. É possível observar que o tema central do filme é justamente esse, o retrato de uma família nada comum, o que de fato é anormal, visto que se trata de um filme de animação.

A observação da discussão é dada a partir da particularidade dos indivíduos da família, cada um dos Irmãos Willoughby definem, vivenciam e descrevem as situações por eles vividas e presenciadas de um modo, porém, têm suas vidas mudadas ao conhecerem Linda, a babá, ao serem tratados por ela com carinho e atenção, o que antes, nunca haviam vivenciado.

As teorias filosóficas da gestalt terapia Existencialismo e Existencialismo Dialógico propõem uma visão centrada em compreender o indivíduo em sua singularidade e concretude, e assim, com a compreensão singular do indivíduo que haja compreensão no coletivo, respectivamente. Contudo, através da possibilidade de compreensão dos indivíduos singular e coletivamente, o Existencialismo e o Existencialismo Dialógico são teorias fundamentais, que cabem e tem importante função no âmbito clínico, haja visto que proporcionam a melhor compreensão dos indivíduos.

A análise da inter-relação do filme “Os Irmãos Willoughby” e as teorias do Existencialismo e Existencialismo Dialógico possui como foco central a observação de uma demonstração incomum de família, e como o modo de tratamento pode influenciar diretamente na convivência, ação e vivência dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BUBER, M. **Eu e tu**. 9. ed. São Paulo: Centauro, 2004 (Originalmente publicado em 1923).

CORDEIRO, A. A. P. **O encontro na abordagem fenomenológico existencial gestáltica**. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia Clínica: Gestalt-Terapia e Análise Existencial) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

EWALD, A. P. Fenomenologia e Existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2, p. 149-165, 2008. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/pdf/v8n2a02.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2022.

GALVÃO, R. C. S. **A consequência ética da negação do inconsciente em Sartre**. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26115-26117-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

HYCNER, R.; JACOBS, L. **Relação e Cura em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

LIMA NETO, V. B.; ANDRADE, R. R. O Encontro Existencial em Logoterapia: Diálogos Possíveis com a Dialógica de Martin Buber. **Revista Logos e Existência**, 108 - 117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/32197/22506>. Acesso em: 02 nov. 2020.

LUCZINSKI, G.; ANCONA-LOPEZ, M. A psicologia fenomenológica e a filosofia de Buber: o encontro na clínica. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 75-82, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2020.

MOTTA, H. L.; ASSIS, G. A. P.; SATELIS, L. R. A gestalt-terapia como clínica do encontro: compreendendo a relação dialógica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 26, n. spe, p. 382-392, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18065/2020v26ne.3>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho**. São Paulo: Summus, 2012.

SARTRE, J.-P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978a (Coleção Os Pensadores).

SEIBT, Cezar Luís. Existência humana e mundo em Heidegger. **Revista Signos**, [S.l.], v. 33, n. 2, dez. 2012. ISSN 1983-0378. Disponível em: <http://www.univates.com.br/revistas/index.php/signos/article/view/730>. Acesso em: 31 ago. 2022.

YONTEF, G. M. **Processo, diálogo e Awareness: Ensaios em Gestalt-Terapia**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.